

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

**AS INFLUÊNCIAS DOS PROBLEMAS EMOCIONAIS NA APRENDIZAGEM,
NUMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA**

ROSINEIDE GONÇALVES DE MORAIS

**ANÁPOLIS
2011**

ROSINEIDE GONÇALVES DE MORAIS

**AS INFLUÊNCIAS DOS PROBLEMAS EMOCIONAIS NA APRENDIZAGEM,
NUMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob orientação da professora especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS
2011

ROSINEIDE GONÇALVES DE MORAIS

**AS INFLUÊNCIAS DOS PROBLEMAS EMOCIONAIS NA
APRENDIZAGEM, NUMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-GO, 22 de outubro de 2011.

APROVADA EM: _____ / _____ / _____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Ana Maria Vieira de Souza

Orientadora

Artur Vandré Pitanga

Convidado

Aracelly Loures Rangel

Convidado (a)

RESUMO

Consta nesse trabalho monográfico uma ampla visão da psicopedagogia articulada com teorias de outras áreas como psicologia, sociologia, pedagogia, para que pudesse ser apresentado com mais clareza o caso de um adolescente com dificuldades de aprendizagem que não demonstra vínculo com a aprendizagem nem com o ensinante. Portanto a psicopedagogia como ciência imbricada com outras ciências, através deste trabalho de campo pretende focar primeiramente o ser cognoscente em sua plenitude, permitindo um encontro entre ele e o aprender e mostrar caminhos para que chegue á aprendizagem.

Palavras chave: Dificuldades Psicopedagogia Aprendente Vínculo Aprendizagem

ABSTRACT

Contained in this monograph a broad view of educational psychology combined with theories from other areas such as psychology, sociology, pedagogy, so that could be presented more clearly the case of a teenager with learning difficulties who shows no link with learning or with the teacher . Therefore, the educational psychologies as a science with other sciences imbricate through this field work aims to address the first knowing being in its fullness, allowing a meeting between him and learn and show ways to come up with learning.

Keywords: Adversity Educational Psychology Learner Link Learning.

LISTA DE SIGLAS

ABPp - Associação Brasileira de Psicopedagogia

DCM - Disfunção Cerebral Mínima

E.M.W.C - Escola Municipal Wady Cecílio

E.O.CA - Entrevista Operativa Centrada na aprendizagem

U.T.I - Unidade de Tratamento Intensivo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
CAPÍTULO I – METODOLOGIA	09
1.1 Campo de Estágio	09
1.2 Técnicas	09
1.3 Procedimentos	09
CAPÍTULO II – DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO	11
2.1 E. O. C. A	11
2.2 Anamnese	12
2.3 Pareja Educativa	13
2.4 Eu e meus companheiros	13
2.5 Os quatro momentos do dia	14
2.6 Eu e minha família	14
2.7 Meu aniversário	14
2.8 O que mais gosto de fazer	14
2.9 Verificação ou não do Realismo Nominal	15
2.10 Observação dentro da sala de aula	15
2.11 Observação do aluno fora da sala de aula	16
2.12 Verificação da Interpretação da escrita antes da leitura convencional	16
CAPÍTULO III – RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO	17
3.1 Informe Psicopedagógico	17
3.2 Síntese dos resultados-hipóteses diagnósticas	17
3.3 Recomendações e indicações	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXOS	21

INTRODUÇÃO

Veremos nesse trabalho o estudo de caso de H.B.S de 15 anos que apresenta dificuldades de aprendizagem. Segundo Bossa, a aprendizagem é um fruto da história de cada sujeito e das relações que consegue estabelecer com o conhecimento ao longo da vida.

A aprendizagem começa na família e os responsáveis são os pais, o vínculo professor aluno também influencia de maneira positiva ou negativa na aquisição de aprendizagem.

O enfoque psicopedagógico compreende o aprendente com dificuldade de aprendizagem de maneira interdisciplinar procurando apoiá-lo em múltiplas áreas do conhecimento e analisa sua aprendizagem de maneira ampla envolvendo o contexto familiar, escolar, afetivo, cognitivo e biológico. É historicamente sabido que a psicopedagogia surgiu a partir das necessidades de se atender crianças com distúrbios de aprendizagem entre a pedagogia e a psicologia, segundo Boss. (

Para Vygotsky (1993), “todos os seres humanos são capazes de aprender, porém é necessário que adaptemos a nossa forma de ensinar.” Buscou-se, portanto compreender H.B.S amplamente, analisando as causas de suas dificuldades. Utilizei métodos, técnicas e instrumentos próprios da psicopedagogia para levantamento de hipóteses reais para obtenção de um diagnóstico eficiente e seguro, deixando clara a importância da intervenção psicopedagógica mediante essa queixa.

Esse estudo foi realizado na E.M.W.C, na cidade de Anápolis, constou de visitas na escola, observação do aprendente e dez sessões de acontecimento. Teve início em 16 de maio terminando em 31 de maio de 2011 que acredito ter sido suficiente para um bom êxito do meu trabalho.

O objetivo principal da psicopedagogia de acordo com Bossa (2000) é:

A investigação da etiologia da dificuldade de aprendizagem e a compreensão desse processo considerando todas as variáveis que intervêm nele, buscando assim a melhoria das relações com a aprendizagem e da qualidade na construção da própria aprendizagem.(BOSSA, 2000)

Ainda segundo Bossa(2000),durante muitos anos acreditou-se que os problemas de aprendizagem eram causados por fatores orgânicos e determinou a forma de tratamento dada a questão do fracasso escolar no Brasil. Em 1979, surgiu o primeiro curso regular de psicopedagogia do Instituto *Sedes Sapientias*, em São Paulo, dando prioridade ao trabalho preventivo preocupando-se com a diminuição do número de crianças com dificuldades

escolares chegando à clínica. Ao falar um pouco da história da Psicopedagogia no Brasil é importante mencionar a Associação de Psicopedagogia (ABPp), que existe a 13 anos com o intuito da regulamentação da profissão. Enquanto elemento de organização formal de uma categoria profissional não reconhecida legalmente, a ABPp não deixa de dar contornos à prática psicopedagógica em nosso país. Partindo da etiologia das dificuldades de aprendizagem a psicopedagogia é hoje no Brasil a área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades, numa ação profissional englobando vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os.

O atendimento psicopedagógico tem como objetivo a investigação e a intervenção para que se compreenda o significado, a causa e a modalidade de aprendizagem do sujeito com o intuito de sanar suas dificuldades, focando o vetor da aprendizagem. A psicopedagogia busca ainda compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais orgânicos e pedagógicos que interferem na aprendizagem, possibilitando situações que resgatem o prazer de aprender em sua totalidade, incluindo a integração entre pais, professores, orientadores e especialistas que fazem parte do universo do aprendente. O psicopedagogo estabelece uma investigação cuidadosa, que permite levantar hipóteses que indiquem estratégias capazes de criar a situação terapêutica que facilite uma vinculação satisfatória mais adequada, trabalhando a postura, a disponibilidade e a relação do aprendente com a aprendizagem, a fim de que ele se torne o agente de seu processo, aproprie-se de seu saber, alcançando autonomia e independência para construir seu conhecimento e sua autovalorização.

CAPÍTULO I - METODOLOGIA

1.1 Campo de Estágio

E.M.W.C localizado na BR 060 km 8081, Chácara Boa Vista, município de Anápolis Goiás. É uma escola subordinada a SEMED, Secretaria Municipal de Educação, tendo como mantenedora a Prefeitura Municipal de Anápolis. Atualmente recebe verba da Fundação Nacional de Desenvolvimento Escolar (FNDE), já a merenda é mantida pelo Governo Federal.

O nome da escola foi uma homenagem ao pai do então prefeito na época, o senhor Jamel Cecílio. Foi inaugurada em 30 de junho de 1978 pelo Dr. Geraldo Rosa, então diretor da FUMEC. (Fundação Municipal de Educação e Cultura)

A finalidade de sua construção foi sanar os problemas da educação no setor rural e iniciou seus trabalhos com 240 alunos matriculados do 1º ao 5º ano, distribuídos em 5 salas. No local foi-me disponibilizada uma sala com todos os recursos necessários para que realizasse com tranquilidade e eficiência os procedimentos e técnicas adequados ao meu trabalho.

1.2 Técnicas

Foram utilizadas objetos, técnicas e procedimentos próprios do uso do profissional da psicopedagogia para obtenção de hipóteses e verificação das dificuldades de HBS, tais como;

a) EOCA

b) *Anamnese*

c) Pareja educativa;

d) Seriação e classificação;

e) Diagnóstico de leitura;

f) Provas projetivas- Os quatro momentos do meu dia; Eu e meus companheiros; Eu e minha família; Meu aniversário e O que mais gosto de fazer.

1.3 Procedimentos

Os procedimentos realizados foram conduzidos da seguinte maneira: No dia 16 de maio de

2011 visitou-se a escola, onde me recepcionaram muito bem, expliquei o motivo pelo qual estava ali deixando tudo combinado. Onde seria o atendimento, o possível aprendente.

A escola inicia suas atividades às 7:30 horas porque grande parte dos estudantes são moradores da zona rural necessitando assim, do transporte escolar. Ao chegar na escola são acolhidos no pátio, onde fazem a oração, depois seguem para suas respectivas salas acompanhados pelos professores.

No dia 17 de maio de 2011, firmei acordo verbal com a escola e a família, para realização de 10 sessões de atendimento, que duraria até 31 de maio. Já autorizada pela família realizei com H.B.S a EOCA. Os atendimentos aconteceram na sala do AEE, na mesma.

Os procedimentos citados foram extremamente importantes, através deles pode-se perceber e confirmar situações das quais colaboraram bastante para um diagnóstico seguro. Contando com a colaboração da escola, família e do próprio aprendente em especial colheu-se informações e realizei testes e provas adequados e eficientes para a conclusão desse trabalho.

CAPÍTULO II - DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

Para obtenção do diagnóstico claro e eficiente a partir da minha intervenção profissional, fez-se uso de alguns instrumentos próprios da psicopedagogia dos quais citarei, farei definições e breves explicações da necessidade de utilizá-los.

2.1. EOCA

É um instrumento simples onde o aprendente mostra onde sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que aprendeu. Segundo Visca (1997), esse instrumento é inspirado na psicologia social de Pichon Riviére, nos postulados da psicanálise e no método clínico da escola de Genebra.

O que a EOCA tem de particular é a concentração na aprendizagem. Baseada nessas informações optou-se em utilizá-la já que H.B.S foi a mim encaminhado como portador de dificuldade de aprendizagem.

Visca diz ainda que, no decorrer da EOCA é importante observar três aspectos; a temática a dinâmica, o produto. Esses três níveis fornecem hipóteses que podem ser verificadas em outros momentos do diagnóstico.

A partir desse procedimento se constrói o primeiro sistema de hipóteses. Ao realizar a EOCA, o aprendente se mostrou tímido a principio, pouco indeciso e inseguro. Após observar todos os objetos e materiais, pegou massinha de modelar, fez alguns bichinhos e uma pessoa de cabelos pretos e longos. Disse-me que eram seus bichinhos de estimação: galinha, porco, cachorro e um cavalo que ganhou do patrão, o dono da fazenda onde mora. E aquela pessoa com cabelos longos era sua mãe, de quem sente muita falta. Foi um momento de extrema emoção para o aprendente, que chorou demasiadamente contando que os cabelos da mãe eram lindos e por causa do câncer os perdeu.

Ao ser questionado sobre seus sentimentos diante daquela situação, de ver sua mãe perdendo os cabelos, o adolescente revelou que sabia que iria perdê-la. Percebeu-se então um garoto extremamente frágil, infantilizado e carente de amor materno.

H.B.S. demonstra ser emocionalmente, apegado aos acontecimentos conflitantes e desestruturado em suas relações. Isto fica claro quando ele fala da mãe como se ela ainda tivesse viva mesmo sabendo e contando que ela morreu. É um conflito ainda não superado e que o atrapalha bastante a enfrentar a vida de maneira natural.

2.2 Anamnese

É uma entrevista que proporciona saber detalhes importantes sobre a vida do aprendente desde a gestação até o presente momento. Essa teve a rica colaboração da família. Durante a anamnese pode-se notar ocorrência indireta de se intervir em toda dinâmica familiar. É um momento em que os pais resgatam acontecimentos passados nos permitindo uma investigação mais profunda. O aprendente é filho de ARS de 39 anos, soldador, cursou até o 6-º ano do ensino fundamental e de MBS falecida em janeiro de 2006. A gravidez foi desejada e tranqüila. Houve acompanhamento médico, o bebê mexia muito. O parto foi natural aos nove meses de gestação, no hospital, porém o bebê demorou a nascer e assim que o fez, chorou. Mamou no peito até um ano e três meses, quando ficou internado com bronquite parou de mamar na mãe. Aos quatro meses começou a comer papinhas e tomar suco. A mãe reagia bem a isso porque achava que seu leite era pouco. Ressaltou que aos três anos jogaram a chupeta fora e o filho chorou por várias noites depois se acostumou sem ela. Aos cinco anos de idade teve problemas neurológicos necessitando fazer uso de medicamentos controlados. Todavia não souberam relatar qual foi a patologia. Aos nove anos acompanhou todo sofrimento da mãe, cuidando dela até a morte. Após a perda tornou-se isolado, triste sofrendo fortes mudanças em seu comportamento.

Atualmente está com quinze anos, tem poucos amigos sendo que são mais novos que ele e diz não gostar de pessoas idosas. É carinhoso com o pai e os irmãos e tem muita afeição pela professora da série anterior que hoje leciona para o irmão provocando um sentimento de ciúme.

Gosta de animais, passeios e de ir à escola. Só chora quando se lembra da mãe, chegando a sentir inveja de quem a tem. Isso gera conflitos entre ele e a madrasta, chegando a brigarem muito. O pai não se envolve. Weiss (2003) afirma que o objeto da anamnese é colher dados relevantes sobre a vida do paciente. H.B.S. é um garoto com aparência frágil e infantil, suas atitudes levam a crer que tem por volta de oito, nove anos de idade.

Ao finalizar, conclui-se que o aprendente estacionou na época em que perdeu sua mãe e sofre muito com essa perda, a ponto de não se interessar pela aprendizagem e de uma certa maneira nem pela vida social. Mediante fala da família percebeu-se que nada foi feito ainda para que H.B.S. possa superar esse conflito. O fato da convivência conflitante com a madrasta que não o aceita e muitas vezes o fere, implica na sua proto-aprendizagem que é aquela que acontece nas relações da criança com sua mãe ou ao adulto que a substitui, deixa deficiente também sua deuteroaprendizagem que trata da concepção de mundo e de vida adquirida por

meio da convivência com a família. O fato de se isolar atrapalha sua aprendizagem assistemática que se dá pela interação da criança com uma comunidade maior que a família, como por exemplo, seu bairro que prejudica a aprendizagem sistemática que ocorre pela interação com as instituições educativas que transmitem conhecimentos, atitudes e habilidades que a sociedade estima. A aprendizagem visa utilizar o potencial humano adaptativo, utilizando para isso, todos os recursos internos e externos. Isso acontece quando variáveis neurobiológicas, socioculturais e psicoemocionais estão em equilíbrio, pois a aprendizagem normal e satisfatória exige condições de integridade desses aspectos.

2.3 Pareja Educativa

Trata-se de uma técnica desenvolvida na Argentina e adaptada por Olivero e Palácus (1980- 1990), cujo original enviado para a Inglaterra se perdeu caindo no anonimato quanto à sua autoria.

Ao executar, Quem ensina e Quem aprende, percebe-se que o aprendente não tem vínculo com a professora, desenha com traços fortes, apaga muito, aparece isolado e triste. Aparecendo sem pés e mãos, Ao explicar seu desenho disse que era ele sentado vendo a professora explicar. Ao escrever a explicação pode-se perceber sua dificuldade na escrita, deixando de escrever várias letras, demonstrando uma possível disgrafia.

Segundo Paín (1992), o que podemos avaliar através do desenho e do relato é a capacidade do pensamento para construir uma organização coerente e harmoniosa e elaborar a emoção.

Sabendo que vínculo é laço entre duas pessoas, complementação, tudo que liga ou aperta e que o aprendente não esse vínculo com o ensinante, pode-se concluir então que isso poderá aumentar ainda mais sua dificuldade de aprendizagem.

2.4 Eu e meus companheiros

É um teste que visa socialização. Após a consigna, H.B.S desenhou o primo Tota, João Victor amigo da sala, e Victor amigo da escola e ele. Porém ele aparece afastado dos três. Disse gostar deles porque são bons com ele.

No desenho as pessoas aparecem com a cabeça pequena, que pode ser sinal de inadequação intelectual, social ou sexual. O que traduz imaturidade e sem autoestima.

2.5 Os quatro momentos do meu dia.

Nessa técnica se pode descobrir o que o aprendente acha importante no decorrer do seu dia. H.B.S relatou o seguinte;

1º momento. Ele e a amigo indo para a casa dela.

2º momento – Ele e amiga banhando na represa.

3º momento – Ele indo passeando de carro

4º momento- Ele e a amiga andando pela estrada.

Aqui o aprendente se mostra feliz por estar fora de casa, sendo que o seu relacionamento com sua madrasta não lhe agrada, como já foi relatado.

2.6 Eu e minha família

Nesse desenho colocou o pai, os três irmãos, a mãe e ele. Os pais e os irmãos lembram estatuas quadradas o que pode representar fuga das situações emocionais. Ele é desenhado como palitos representando uma possível psicose não têm proporção entre a coisa e o resultado. Se destacando com traço forte. Diante disso, ele parece deixar transparecer infelicidade, tristeza, vivendo conflitos internos e a não aceitação da nova família, exclusivamente os irmãos paternos e a madrasta. O que reflete diretamente na aprendizagem, provocando bloqueios, insatisfação e não há desejo de aprender.

2.7 Meu aniversário

Desenhou uma mesa com um bolo e três pessoas ao lado da mesa. Ao indagá-lo, disse que são; uma prima, o pai e ele. Disse que foi a única vez que teve um bolo de aniversário, sua prima o fez. Sua mãe já havia falecido, ele estava em Anápolis e foi o melhor aniversário da sua vida.

Pode-se perceber a carência afetiva de H.B.S, através dos desenhos com características faciais omitidas que podem ser possíveis tendência de afastamento.

2.8 O que mais gosto de fazer.

Desenhou novamente a amiga Iasmin em uma estrada com ele. Esta estrada parece um caminho sem fim. A amiga não apresenta nenhuma característica feminina, ressaltando um

longo traço entre as pernas de ambos.

Aqui foi possível perceber que a amiga está sempre presente, por perto e nos melhores momentos por ele relatado, tendo um forte vínculo com a mesma.

2.9 Verificação ou não do Realismo Nominal

Esta é uma prova de fundamental importância para o levantamento de hipóteses relevantes no caso de H.B.S que apresenta dificuldade de aprendizagem. Piaget (1967), demonstrou que um determinado estágio do seu desenvolvimento cognitivo o sujeito não consegue conceber a palavra e o objeto a que essa se refere, como duas realidades distintas. Chamou esse fenômeno de Realismo Nominal.

Quando se vive esse momento em seu desenvolvimento atribui a palavra escrita as mesmas características do objeto significando que o aprendiz não entende a escrita como uma forma de representação que possui características próprias, independente do objeto que representa.

H.B.S lê imagens corretamente. Leu o livro que ofereci com certa dificuldade, parecendo que está no início do seu processo de leitura. Falou que paralelepípedo é uma palavra grande porque possui muitas letras e dado é pequeno porque só tem da e do. E que aranha é maior que boi porque boi tem pouca letra e trem é menor que telefone porque telefone tem muitas letras. Segundo o aprendiz as palavras boneca e bola são parecidas por começarem do mesmo jeito, o mesmo acontece com bala e baleia e caderno e cadeira.

Em outra forma de avaliação do realismo nominal, solicitei-lhe que escrevesse as palavras barata e onça. Ele escreveu: barata e hoza. Ao realizar a leitura, mostrou-me que a palavra era barata porque começava com b e não soube explicar o porquê de onça começar com h, porém reconheceu que havia escrito de maneira incorreta.

Ele conseguiu fazer todas as distinções corretamente, respondendo de forma adequada. Percebeu-se que se faz necessário um acompanhamento específico para que haja superação de dificuldades que não lhe permite acompanhar de maneira satisfatória sua turma.

2.10 Observação dentro da sala de aula

Essa observação é importante para que seja vista a situação real de comportamento do aprendiz dentro da sala de aula, a convivência com professores e colegas bem como a utilização do seu material nesse momento percebi então que H.B.S é inquieto, senta no fundo

da sala e não se interessa muito pela aula. Não faz perguntas a professora e quando quer algo pedi aos colegas. Apresenta traços homossexuais e isolamento.

Tem olhos tristes características depressivas e uma história marcante. Seus materiais escolares são conservados, gosta de colorir, capricha procurando combinar cores. A professora o tem como ajudante, e ele aproveita para refugiar-se.

2.11 Observação do aluno fora da sala de aula

Ao observar H.B.S. durante período fora da sala de aula pode-se perceber que o aprendente anda com as mãos no bolso, não se envolve com alunos da sua faixa etária e quando brinca é com crianças entre 7 e 10 anos. Na maior parte do tempo fica só, não gosta de futebol, procurando por vezes a ex- professora a qual me pareceu ter feito transferência da figura materna.

2.12 Verificação de interpretação da leitura antes da escrita convencional

Antes de aprender a ler as crianças já fazem hipóteses do que pode ou não ser lido. Ao entregar-lhe três livros, um só imagens, outro só escritos e outro com letras e imagens. O aprendente afirmou que todos os livros poderiam ser lidos porque as imagens também trazem mensagem. Percebeu-se então que o aprendente se encontra no início do desenvolvimento da linguagem escrita, onde todos os sinais gráficos são considerados elementos de leitura, incluindo fotos e imagens.

CAPÍTULO III - RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÕES

3.1 Informe Psicopedagógico.

H.B.S. nasceu em 26 de fevereiro de 1996, tem quinze anos está cursando o quarto ano do ensino fundamental. A escola o encaminhou com a queixa de dificuldade de aprendizagem.

A investigação foi realizada de 16 a 31 de maio do corrente ano. Para isso utilizou-se instrumentos próprios do profissional de psicopedagogia os quais citarei alguns: EOCA, Anamnese, Pareja Educativa, Provas Projetivas, Verificação de interpretação da escrita antes da leitura convencional, Observação do aluno dentro e for da sala de aula, Realismo nominal.

Ao analisar os resultados destacarei alguns aspectos de fundamental importância para meu diagnóstico:

De acordo com a investigação realizada, H.B.S. é infantilizado, dependente, introspectivo, triste e vive um grande conflito interno. Socialmente se isola, tem dificuldades em estabelecer vínculos e não possui incentivos á cultura. Não conhece o próprio corpo, se desenha sem mãos e sem pés, corpo tipo palito e omite partes importantes do corpo. O que pode significar sérios distúrbios psicológicos, sem auto-estima e desvalorização de si mesmo. Segundo Pamplona, criança que não reconhece o corpo, não está apto para leitura e escrita.

H.B.S. deveria estar na aprendizagem assistemática, porém parece-me que ainda não saiu da proto-aprendizagem. Mesmo depois de cinco anos da morte da mãe o aprendente ainda não conseguiu processar o luto, procurando meios de adequar a vida a essa realidade. Seus testes mostram falta de ambição, sentimento de inadequação e dependência. Sentimento de castração e condições depressivas.

3.2 Síntese dos resultados-hipóteses diagnósticas

Conclui-se, porém após todas as etapas realizadas, que H.B.S é um sujeito epistemofílico , ou seja, sofre de carência afetiva, falta de amor. Para Visca (1987) há três grandes classes de obstáculos à aprendizagem, que podem combinar-se entre si: *obstáculo epistêmico* (com base nos pressupostos Piagetianos). *Obstáculo epistemofílico* (com base nos pressupostos psicanalíticos), expressa o vínculo afetivo que o sujeito estabelece com objetos e situações de aprendizagem. *Objeto funcional*, utilizando como hipótese auxiliar para complementar a análise do problema, quando são detectados obstáculos que não podem ser enquadrados nos itens anteriores. O que contribui imensamente para que ele não se

comprometa com a aprendizagem.

O aprendiz é disperso, inseguro, solitário, se isola e parece infeliz, sentindo-se frágil e inferior. Sua própria figura é sempre em forma de palito, o que mostra o não conhecimento de si mesmo e a falta de autoestima. Ele também não estabelece vínculo com a aprendizagem, o que de acordo com Visca,(1987) pode dificultar ou impedir a aprendizagem. Portanto Piaget, em psicologia da inteligência, coloca que:

“O indivíduo não atua se não quando experimenta a necessidade, ou seja, quando o equilíbrio se acha momentaneamente quebrado entre o meio e o organismo, a ação tende a restabelecer esse equilíbrio, readaptar o organismo.”

O processo de adaptação, conforme Piaget (1970) cumpre-se graças a um duplo movimento complementar de assimilação e acomodação. Através do primeiro, o sujeito transforma a realidade para integrá-la às suas possibilidades de ação e, através do segundo, transforma e coordena seus próprios esquemas ativos, para adequá-los às exigências da realidade.

De acordo com Paín, (1989, p.46), “A Psicopedagogia volta seu olhar para o modo como o sujeito aprende, portanto, aprofunda o estudo do processo de adaptação formulado por Piaget”. Paín (1989) descreve as Modalidades de Aprendizagem sintomática tomando por base o postulado piagetiano. Descreve como a assimilação e a acomodação atuam no modo como o sujeito aprende e como isso pode ser sintomatizado, tendo assim características de um excesso ou escassez de um desses movimentos, afetando o resultado final.

Na abordagem de Piaget,(1970) o sujeito está em constante equilibração. Paín parte desse pressuposto e afirma que as dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a uma hiperatuação de uma dessas formas, somada a uma hipo-atuação da outra, o que é descrito a seguir:

- Hiperassimilação: Sendo a assimilação o movimento do processo de adaptação pelo qual os elementos do meio são alterados para serem incorporados pelo sujeito, numa aprendizagem sintomatizada pode ocorrer uma exacerbação desse movimento, de modo que o aprendiz não resigna-se ao aprender. Há o predomínio dos aspectos subjetivos sobre os objetivos. Esta sintomatização vem acompanhada da hipoacomodação.
- Hipoacomodação:A acomodação consiste em adaptar-se para que ocorra a internalização. A sintomatização da acomodação pode dar-se pela resistência em

acomodar, ou seja, numa dificuldade de internalizar os objetos (Fernández, 1991 p.110).

- Hiperacomodação: Se acomodar-se é abrir-se para a internalização, o exagero disto pode levar a uma pobreza de contato com a subjetividade, levando à submissão e à obediência acrítica. Essa sintomatização está associada a hipoassimilação.
- Hipoassimilação: Nesta sintomatização ocorre uma assimilação pobre, o que resulta na pobreza no contato com o objeto, de modo a não transformá-lo, não assimilá-lo de todo, apenas acomodá-lo. A aprendizagem normal pressupõe que os movimentos de assimilação e acomodação estão em equilíbrio. O que caracteriza a sintomatização no aprender é predomínio de um movimento sobre o outro. Quando há o predomínio da assimilação, as dificuldades de aprendizagem são da ordem da não resignação, o que leva o sujeito a interpretar os objetos de modo subjetivo, não internalizando as características próprias do objeto. Quando a acomodação predomina, o sujeito não empresta sentido subjetivo aos objetos, antes, resigna-se sem criticidade. O sistema educativo pode produzir sujeito muito acomodativos se a reprodução dos padrões for mais valorizada que o desenvolvimento da autonomia e da criatividade. Um sujeito que apresente uma sintomatização na modalidade hiperacomodativa/ hipoassimilativa pode não ser visto como tendo “problemas de aprendizagem”, pois consegue reproduzir os modelos com precisão.

H.B.S. Pode ser um sujeito hipoassimilativo e hiperacomodativo, porque se apresenta em defensiva, mais medos, tédio e precisa resignificar suas histórias e vivências. Seus conflitos internos e problemas emocionais influenciam em sua aprendizagem.

3.3 Recomendações e indicações

H.B.S. não aceita a morte da mãe; Disse-me que a mãe era alta, bonita, e tinha cabelos lindos. Quando a viu perdendo o cabelo sentiu que a perderia. Acha que o pai e os irmãos não se importam com ele e odeia a madrasta.

Como psicopedagoga recomendo que H.B.S. Seja acompanhado mais de perto em relação à sua aprendizagem. Mediante as hipóteses levantadas através de procedimentos e técnicas adequados encaminho H.B.S. Para o psicólogo, o qual o ajudará a elaborar o luto e a perda da mãe e a vencer os seus conflitos emocionais e dificuldades.

REFERÊNCIAS

- FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto alegre: Artmed, 1991.
- PAÍN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. 3ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.
- PIAGET, J. *Biologie et connaissance*. Paris, Gallimard, 1967.
- PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica: epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artmed, 1987.
- _____ **El diagnostico operativo en la practica psicopedagogica**. 2. ed. Buenos Aires, 1997
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ANEXOS

ANEXO A - OBSERVAÇÃO DE CAMPO Observação na Instituição – ROTEIRO

1ª ETAPA: - ENTREVISTA

1-IDENTIFICAÇÃO:

*Nome da Instituição: _____

*Endereço: _____

*Pessoa responsável: _____

*Cargo que ocupa: _____

2-HORÁRIOS DA INSTITUIÇÃO:

3- UNIVERSO ESTUDANTIL:

- Quantidade de Alunos:

Período Matutino: das _____ às _____

Período Vespertino: das _____ às _____

Período Noturno: das _____ às _____

- Sexo: _____ (Predominância) _____
- Nível Sócio- Econômico – Cultural: _____
- Regime de Atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato, etc)

4 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO : é importante identificar não apenas as funções mas também como são desempenhadas cada uma, como: carga horária/período /frequência. Se possível, apresentar o Organograma da Estrutura Organizacional da Instituição.

- Hierarquia Administrativa: _____

- Hierarquia do Pessoal Técnico: _____

2ª ETAPA: - ESTRUTURA FÍSICA

- Tipos de dependências:

- salas de aulas:

- Número e tamanho:

- Estado de conservação/limpeza/ventilação e iluminação:

- banheiros:

- SALA DE AULA DO APRENDIZ EM ESTUDO:

3ª ETAPA- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

- os alunos:

- os professores e equipe:

- os pais:

- a comunidade:

- os alunos com problemas de aprendizagem:

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

ANEXO B - INVESTIGAÇÃO ESCOLAR: “QUEIXAS”

ASPECTOS EMOCIONAIS / AFETIVOS; COGNITIVOS / PEDAGÓGICOS E SOCIAIS

Nome do(a) Aprendiz (iniciais) _____ idade: _____ Série: _____
 NOME DA ESCOLA: (iniciais) _____ ENSINO: Fundamental () Médio ()
 PROFESSORA: _____

(Favor marcar, com um círculo, o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento)

SINAL		CORRESPONDENTE
-	→	Não apresenta;
+	→	Apresenta ocasionalmente;
++	→	Apresenta frequentemente;
+++	→	Apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não pára quieto durante a explicação do(a) professor(a) - + ++ +++
 Não pára quieto durante a explicação de tarefas - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo) - + ++ +++
 Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar) - + ++ +++
 Inabilidade nas atividades globais (esportes, ginásticas) - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas) - + ++ +++
 Problemas de fala (gagueira) - + ++ +++
 Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte) - + ++ +++
 Problemas de fala (troca de fonemas e gagueira) - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca) - + ++ +++
 Demonstra interesse diante de situações novas - + ++ +++
 Desastrado/Desajeitado (tropeça, derruba coisas) - + ++ +++
 Intolerância à frustrações (ansioso ou negativista com suas falhas) - + ++ +++

Agressividade c/ colegas - + ++ +++
 Agressividade c/ adultos (profs.) - + ++ +++
 Agressividade c/ objetos e/ou animais - + ++ +++

Timidez com os colegas - + ++ +++
 Timidez com os adultos - + ++ +++

Choro - + ++ +++
 a) Frequente - + ++ +++
 Quando e por quê? - + ++ +++

Crises de birra - + ++ +++
 Quando e por quê? - + ++ +++

Auto-estima: sempre rebaixada	-	+	++	+++
Sempre em alta	-	+	++	+++

ASPECTOS COGNITIVOS /PEDAGÓGICOS

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe)	-	+	++	+++
---	---	---	----	-----

ESCRITA

a) troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe)	-	+	++	+++
b) disgrafia (letra, foia, trêmula)	-	+	++	+++
c) números malfeitos, sem ordem	-	+	++	+++
d) escreve fora da pauta (entre as linhas)	-	+	++	+++
e) escreve fora da pauta (sobe/desce linha)	-	+	++	+++
f) escreve, com facilidade, as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo)	-	+	++	+++
g) caderno sujo, rasgado (tanto apagar)	-	+	++	+++

LEITURA:

a) troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe)	-	+	++	+++
b) inventa palavras ou sinônimos	-	+	++	+++
c) leitura sem ritmo, pontuação, pressa	-	+	++	+++
d) oralidade (leitura fluente, mesmo com texto desconhecido)	-	+	++	+++
e) material para leitura próximo aos olhos	-	+	++	+++
f) linguagem favorável para expressar idéias, desejos, sentimentos e interesses (vocabulário rico)	-	+	++	+++

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO:


CÁLCULO:

a) dificuldade no aprendizado da aritmética	-	+	++	+++
b) troca o algarismo	-	+	++	+++
c) é capaz de seriar, ordenar e classificar	-	+	++	+++
d) associa/ agrupa	-	+	++	+++
e) reparte/separa/ exclui	-	+	++	+++
f) opera com facilidade (as operações de reagrupamento e de reservas)	-	+	++	+++
g) dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais e/ou de registros)	-	+	++	+++

ASPECTOS SOCIAIS / SOCIABILIDADE

a) saber cuidar e proteger-se diante de situações de perigo	-	+	++	+++
b) participa das atividades de grupos (em classe)	-	+	++	+++
(horário do recreio)	-	+	++	+++
c) impõe suas idéias	-	+	++	+++
d) ouve as idéias dos colegas	-	+	++	+++
e) prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria fazer	-	+	++	+++
f) guarda os segredos	-	+	++	+++
g) está sempre contando o que os outros estão fazendo	-	+	++	+++
h) suas amigas são, de preferências com crianças: do mesmo sexo	-	+	++	+++
maiores	-	+	++	+++
menores	-	+	++	+++
i) suas brincadeiras são aceitas pelos colegas	-	+	++	+++
j) aceita sugestões de outras brincadeiras	-	+	++	+++
l) percebe a realidade e responde a ela, adequadamente	-	+	++	+++
m) motiva os colegas (situações de sala de aula e fora dela)	-	+	++	+++

ESCREVA OUTRAS INFORMAÇÕES QUE JULGAR NECESSÁRIAS:

Obrigada pela a sua colaboração! 

ANEXO G

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA
Estágio Supervisionado

INFORME PSICOPEDAGÓGICO – devolução

1 – DADOS PESSOAIS

Aprendente (*iniciais do Nome*): _____
 Data de Nascimento: _____ Idade: (*qdo Avaliado*) _____
 Escola (*Iniciais*) _____ Série _____

2 – MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO:

Queixa da Escola (Professora e/ou Serviços):

Queixa da Família:

3 – TEMPO DE INVESTIGAÇÃO

Período de Avaliação:

4 – INSTRUMENTOS USADOS

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS, NOS ASPECTOS:

Aspecto Afetivo / Emocional:

Aspecto Social / Cultural:

Aspecto Corporal:

ANEXO I
 Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA
 Estágio Supervisionado

**Protocolo para Verificação da Interpretação da Escrita antes da Leitura Convencional -
 1**

Nome: _____ Idade _____ Data _____
 (iniciais)

<p>Prova: <u>Quantidade suficiente de Caracteres</u> * Observe estes cartões (consigna) - Todos servem para ler? - Há algum que você acha que não serve? - Qual? Por quê?</p>	
<p>Prova: <u>Características do texto:</u> Com a criança folheando o livro, pergunte-a: É possível ler esta página? E esta? O que você lê? (Anote as respostas)</p>	
<p>Prova: <u>Diferenciação entre numerais e letras (escolha um texto)</u> - Neste texto há letra ou numeral? - Este sinal é uma letra ou um numeral (escolha) - Onde estão os numerais neste texto?</p>	
<p>Prova: <u>Diferenciação entre letras e sinais de pontuação:</u> - O que são estes sinais? - Para que servem? - Eles podem ser lidos?</p>	
<p>Prova: <u>Direção da escrita</u> - Onde pode-se começar a ler? - Por onde segue a leitura? - Onde termina?</p>	

CONCLUSÃO

 Assinatura: _____

ANEXO J
 Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA
 Estágio Supervisionado

**Protocolo para Verificação da Interpretação da Escrita antes da Leitura Convencional -
 2**

Nome: _____ Idade _____ Data _____
 (iniciais)

Prova: <u>Leitura de palavras com imagem:</u> * Observe este cartão - Há algo para ler neste cartão? - Onde dá para ler? – O que está escrito?	
Prova: <u>Leitura de orações com imagem::</u> - Observe e diga se há algo para ser lido - Onde? O que está escrito?	
Prova: <u>Leitura de palavras sem imagem</u> - Diga o que está escrito em cada linha.	
Prova: <u>Leitura de orações sem imagem: (A 1ª leitura é feita pela o examinador)</u> - Onde está escrito “menina”? - Onde está escrito “boneca”? - Onde está escrito “ganhou”? - Onde está escrito “A”? - Onde está escrito “uma”/? <p style="text-align: center;">Pedir para ler a oração toda</p>	

CONCLUSÃO

Assinatura: _____

ANEXO K

Protocolo para Verificação da Superação ou não do Realismo Nominal

Nome: _____ Idade _____ Data _____
 (iniciais)

Questões	<u>RESPOSTAS</u>
- Diga uma palavra grande: Por que você acha	
Diga uma palavra pequena: Por que você acha que esta palavra é pequena?	
Qual a palavra MAIOR: ARANHA ou BOI? Por quê?	
Qual a palavra MENOR: TREM ou TELEFONE? Por quê?	
Diga uma palavra parecida com a palavra BOLA: Porque esta palavra se parece com a palavra BOLA	
Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA: Porque esta palavra se parece com a palavra CADEIRA	
As palavras BALA e BALEIA são parecidas? Por que?	
(Com as cartelas MESA e CADEIRA Onde está escrito CADEIRA? Por quê?	
Com as cartelas BODE, BOLA e CABRA – ressaltar a semelhança entre as duas primeiras A palavra parecida com a palavra BODE é: BOLA ou CABRA Por quê?	

Com as cartas PÉ e DEDO – Onde você acha que está escrito PÉ? E onde está escrito DEDO? Por quê?	

CONCLUSÕES

Assinatura: _____

ANEXO M
Curso de Pós – Graduação em PSICOPEDAGOGIA
Estágio Supervisionado

ANAMNESE

A – IDENTIFICAÇÃO

Nome do (a) cliente: _____ Idade: _____
 Sexo: _____ Data de Nascimento: _____ Local: _____
 Endereço: _____
 Fone: _____ Celulares: Pai _____ Mãe _____
 Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR

PAI: _____
 Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de trabalho; _____ Fone: _____
 Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

MÃE: _____
 Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de trabalho; _____ Fone: _____
 Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

B1 – RESPONSÁVEIS

Nome: _____
 Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____
 Escolaridade: _____

B- 2- IRMÃOS (citar, idade, sexo, escolaridade).

B-3 – PARENTESCO

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco?
 Pais Casados () Separados () Pai Ausente () Motivo _____

Pais adotivos () Com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____
 Qual(ais) o(s) motivo(s) que levaram a adotar uma criança? _____

A condição de filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? () Sim () Não

Se SIM, desde de quando tomo conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o(s) motivo(s) que impede(m) de tomar conhecimento?

C – CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados).

Gravidez planejada Sim () Não ()

Houve: Quedas – S () N (); Ameaças de Aborto – S () com quantos meses? _____ N ()

Alguma doença? S () Qual (is) _____ N ()

Uso de medicamentos S () Qual (is) _____ N ()

Raio X – S () (com quantos meses? _____)

Evolução da gravidez

Visitas periódicas
(mensais) ao médico
PRÉ-NATAL

Sim () Não ()

As visitas aconteceram
mensalmente?

Sim () Não ()

Adquiriu muitos quilos
durante a gravidez?

Sim () Quantos? ____

Não ()

Fumava: Sim () Quantos

cigarros? _____

Não ()

Bebida alcoólica:

Sim ()

Quantos copos? _____

Não ()

Fez ultra-sonografia? Sim () Quantas? _____ Não ()

Para quê? e Por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando _____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO

Prematuro (); Com os nove meses completos (); Bolsa estourou em casa ()

Em casa () – Quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()

Não () Por quê? _____

No Hospital

Parto:

Normal () Cezariana () Demorado () Rápido () Forçado () Com Fórceps ()

E – CONDIÇÕES DO NASCIMENTO

Chorou Sim () Não ()

Cianose (pele azulada/roxa) Sim () Não ()

Icterícia Sim () Não ()

Convulsão Sim () Não ()

Outras dificuldades ocorridas ao nascer

F – ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido (a)

chegou para mamar a primeira vez?

_____ Horas	As vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta
Dificuldades para sugar o bico do seio?	Sim() Não ()
Rejeição ao bico	Mamava em exagero Sim() Não ()
Sugou muito forte	Mamava de madrugada Sim() Não ()
Sugou com dificuldades	Até o _____ mês
Adormecia ao seio	Fazia vômitos Sim() Não ()
Mamou durante quanto tempo?	Prisão de Ventre - Sim() Não ()
	Muitas? Sim() Não ()

Quando começou a comer comidas pastosas? _____ E sucos? _____
 Quando começou a comer comida de sal? _____
 Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()
 Se amassada (papinha), porquê? _____
 Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento?

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite de seio?

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G- DESENVOLVIMENTO (responde em meses ou idade, anos)

Comportamento: muito quieto () agitado () choro frequente () calmo ()
 Firmou a cabeça com ___ meses Engatinhou aos ___ meses
 1º dentinho ___ meses, babou até ___ meses Falou aos ___ anos
 Regurgitava? ___ Quando? _____ Controle das fezes, aos ___ anos
 Sentou-se ___ meses; Controle da urina durante o dia aos ___ anos
 Andou ___ meses Controle da urina, a noite aos ___ anos
 Mão que começou a usar com mais frequência

D () E ()

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem)

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM, quais? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()
Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Convulsões, sem febre: Sim () Não ()
Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? Por quê?

H - SONO

Tranquilo () Agitado () Difícil ()

Com interrupções () durante o dia à noite()

Dorme bem () Mexe muito () Resmunga ()

Range os dentes () Fala/grita () Chora () Ri ()

Sonambulismo ()

Tem pesadelos, constante ()

Dorme no quarto dos pais ()

Precisa de companhia até pegar no sono ()

Levanta-se a noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ()

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta: Sim () Não ()

Tempo: ____ anos

Chupou/chupa o dedo: Sim () Não ()

Tempo: ____ anos

Roeu ou rói unhas: Sim () Não ()

Quando _____

Arranca os cabelos: Sim () Não ()

Quando _____

Morde os lábios: Sim () Não () Quando _____

Pisca o(s) olhos num gesto de tique): Sim () Não () Quando _____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esse hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE

Curiosidade despertada () com que idade? _____

Masturbação: Sim () Não () Com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local ()

Quando percebeu (RAM) este comportamento? _____

Por quê? _____

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim() Não (); Sozinha (); Com outras crianças ();

Quando? (*Descreva*)

L – SOCIABILIDADE

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas?

S () N ()

Preferem brincar sozinho

S () N ()

Com frequência, larga(va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros?

S () N ()

Socializa (va) os seus brinquedos?

S () N ()

Não aceita(va) outras

crianças brincando com os seus brinquedos?

S () N ()

Recebe(ia) com frequência a visita de amigos?

S () N ()

Visita(va) com frequência, a casa dos amigos?

S () N ()

Mesmo brincando com

brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus?

S () N ()

Aceitava que outra(s)

crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá?

S () N ()

Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças

S () N ()

Faz amigos, facilmente?

S () N ()

Tem amigos? S () N ()

Conserva as amizades?

S () N ()

Atualmente, como está a socialização dele(a), na Escola, na Família e em outro ambiente?

Gosta de sair, shopping em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (*Procure descrever*)

Descreva um dia (*de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando*) de seu (*sua*) filho(a): (*Continue sendo fiel as informações*)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega (*Continue sendo fiel às informações*)

Descreve um Domingo de seu (sua) filho(a): (*Continue sendo fiel às informações*)

M – RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros

Fantasias

Mentiras

Emoções

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: Com quem?

Piedade: De quem?

Raiva / Ódio: De quem?

Ciúmes: De quem?

Inveja: De quem?

Amizade: Com quem?

Prefere amigos: Mais velhos () Mais novos () Mesma idade ()

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (*alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros*) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)?

N – ESCOLARIDADE

Frequentou creches? S () N ()

Frequentou maternal? S () N ()

Frequentou pré-escola? S () N ()

Mudou muito de escola S () N ()

Vai bem na escola? S () N ()

Gosta da escola S () N ()

() AS VEZES

Recebe ajuda para fazer as tarefas?

S () N ()

Os pais, ou outra pessoa estudam em a
criança ou adolescente? S () N ()

Quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula?

N () S () Quando? _____

Gosta do(s) professor (res)? S () Por quê? _____

N () Por quê? _____

Se é o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

No momento, como ele(a) se encontra na escola, em relação:

AO COLÉGIO?

A SI MESMO?

AOS COLEGAS?

**A FAMÍLIA
PAI?**

AOS PROFESSORES?

MÃE:

AS MATÉRIAS?

IRMÃOS:

O – DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)?

- | | | | |
|-----------------|-------------------|--------------------|------------------|
| Atento () | Lento () | Persistente () | Criativo () |
| Observador () | Cruel () | Crítico () | Agressivo () |
| Descuidado () | Sociável () | Curioso () | Mimado () |
| Cauteloso () | Rápido () | Desinteressado () | Inseguro () |
| Cuidadoso () | Ativo () | Inquieto () | Carinhoso () |
| Impetuoso () | Participativo () | Introspectivo () | Chorão () |
| Indiferente () | Interessado () | Teimoso () | Independente () |
| Preocupado () | Esperto () | Submisso () | Dissimulado () |
| Asseado () | | Mandão () | |

